

A PRESENÇA DE PERSONAGENS NEGROS COMO PROTAGONISTAS NAS OBRAS LITERÁRIAS DESTINADAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I EM 2010, PELO PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA NA ESCOLA (PNBE)

Naiane Rufino Lopes¹
Dagoberto Buim Arena²

Resumo

Esse texto é resultado das análises preliminares do projeto de pesquisa intitulado: Literatura infantil e a presença da criança negra: uma análise dos livros de literatura infantil recomendados pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) de 2010, que tem como objetivo analisar a presença dos personagens negros nos livros de literatura infantil recomendados pelo Programa Nacional Biblioteca Escolar (PNBE) no ano de 2010, com o objetivo de compreender como as crianças do primeiro e do quinto ano do ensino fundamental I veem a presença do personagem negro na literatura infantil. A escolha pela série inicial e pela série final do ensino fundamental I tem a intenção de investigar se as percepções acerca dos personagens negros são diferentes ao decorrer do processo escolar, ou seja, analisar se as crianças pequenas possuem representações diferentes das crianças maiores. Por tratar-se da proposição de uma pesquisa de tipo etnográfico, serão realizadas observações para analisar e interpretar aspectos da literatura infantil veiculada na escola, entrevista semiestruturada para compreender como as crianças vêem a presença do personagem negro na literatura infantil, revisão bibliográfica e análise dos livros de literatura infantil recomendados pelo Programa Nacional Biblioteca Escolar (PNBE) de 2010. Foi escolhido o último ano do programa com o intuito de analisar as obras que estão em circulação atualmente.

Palavras-chave

Literatura infantil; relações étnico-raciais; PNBE.

¹ Mestranda em Educação – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” UNESP – Campus de Marília/ Bolsista CNPQ.

² Departamento de Didática, Universidade Estadual Paulista – Campus de Marília. Grupo de Pesquisa Processo de Leitura e de Escrita: Apropriação e Objetivação / PROLEAO (arena@marilia.unesp.br). Programa de Pós-Graduação em Educação – Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP – Campus de Marília.

A educação das relações étnico-raciais e a literatura infantil

A educação das relações étnico-raciais tem uma maior visibilidade nos dias atuais, devido às lutas e militâncias do Movimento Negro brasileiro, da aprovação da Lei Nº 10.639, de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes nacionais para que a “História e Cultura Afro-Brasileira” seja inserida no currículo oficial da rede de ensino, entretanto sua efetivação ainda não aconteceu. Falar sobre educações das reações étnico-raciais é questionar os padrões educacionais que são permeados pelo eurocentrismo, a produção de materiais e a formação de professores. Neste texto será abordada a produção de materiais, especificamente a literatura infantil brasileira.

A literatura infantil está entre os materiais que mais circulam no espaço escolar. O gênero atualmente é bastante difundido, entretanto, seus personagens são majoritariamente brancos, o que não condiz com o pertencimento étnico-racial da maioria de crianças do nosso país, pois segundo os dados iniciais do Censo de 2010, ao agregarmos os pretos e pardos na categoria de negros, a população brasileira é composta por 50,7% de não brancos, o que corresponde um pouco mais do que a metade da população brasileira. A não presença dos negros na literatura infantil não corresponde às características da população nacional, mas são marcas de um processo histórico de exclusão a que os negros são submetidos até os dias atuais.

Milhares de negros africanos foram escravizados no processo de colonização do território nacional, sofrendo um intenso processo de desumanização no período da escravização e no pós – abolição. Após o fim da escravização, a marginalização da população negra foi evidente; a presença do negro na sociedade onde não existia mais o julgo do chicote era incômoda. Diversos mecanismos foram criados para que não obtivessem ascensão social. Gouvêa (2005, p.83), aponta dois trabalhos foram cruciais para a posição que o negro ocupa na sociedade brasileira até os dias atuais: os estudos de Oliveira Vianna e de Gilberto Freyre, que se tornou referência mundial:

[...] Oliveira Vianna, com seus estudos fundados numa perspectiva de desqualificação do negro e defensora da miscigenação como estratégia para o embraquecimento da população. De outro, Gilberto Freyre que, em Casa Grande & Senzala, ressignificou os estudos sobre as relações raciais brasileiras, apontando a positividade da cultura negra, embora numa perspectiva mitificadora. Ao utilizar o termo democracia racial, este tornou-se referência para compreensão da problemática racial no país, inclusive no sentido do escamoteamento de suas tensões.

Foi através do discurso bem construído de Gilberto Freyre, que se deu o nascimento do Mito da Democracia Racial no Brasil, um discurso que mesmo sendo desconhecido pela maioria da população faz parte do cotidiano. O Mito da Democracia Racial nega a existência da desigualdade entre negros e brancos, na busca de desviar o olhar sobre o processo histórico de desumanização e escravização dos negros africanos e seus descendentes, mas é o escamoteamento do preconceito e das discriminações raciais, que muitas vezes impedem os questionamentos políticos e sociais referentes às desigualdades étnico-raciais.

Diante de uma falsa democracia racial, o padrão eurocêntrico é fortalecido em detrimento da negritude, e as crianças negras não possuem elementos para construir uma identidade negra, quiçá uma identidade negra positiva. A literatura infantil, como material de grande circulação, pode vir a ser um agente positivo na construção da identidade étnico-racial da criança negra, pois é através dos textos literários que as crianças percebem formas de demonstração de sentimentos e de representação do real, entretanto, para que a literatura infantil com personagens negros seja utilizada no espaço escolar, é preciso que esteja

disponível na escola. Um grande agente de distribuição de obras literárias no Brasil desde 1998 é o PNBE.

O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), criado pelo Ministério da Educação, instituído pela Portaria Ministerial n.º 584, no dia 28 de abril de 1997, tem como objetivo norteador a distribuição de obras literárias, referências e materiais de apoio às escolas públicas com o intuito de promover a formação de leitores. Fernandes (2002) afirma que o PNBE é gerenciado pelo MEC e leva em consideração o artigo 208 da Constituição Federal, o direito do educando ao material didático.

Diante da importância da literatura infantil na escola, da efetivação da educação das relações étnico-raciais, teve origem o projeto de pesquisa: “*Literatura infantil e a presença da criança negra: uma análise dos livros de literatura infantil recomendados pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) 2010*”, que vem sendo realizado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp de Marília, no interior de São Paulo. Este texto é resultado das discussões iniciais ocorridas no projeto.

Caminhos percorridos: metodologia de pesquisa e apontamentos iniciais

O objetivo principal da pesquisa é analisar a presença dos personagens negros nos livros de literatura infantil para o primeiro ciclo do ensino fundamental recomendados pelo Programa Nacional Biblioteca Escolar (PNBE) de 2010 e compreender como as crianças do segundo e quinto ano vêem a presença do personagem negro na literatura infantil. A escolha pelo ano de 2010 deu-se por serem os livros que estavam em circulação da escola, pois era o último acervo que fora enviado pelo PNBE na época da pesquisa. Foram selecionadas uma turma de segundo e uma do quinto ano para o pesquisador tentar analisar as possíveis alterações na percepção acerca dos personagens negros que ocorrem durante o processo escolar.

Por ser uma pesquisa de caráter etnográfico, foram realizadas observações para analisar aspectos da veiculação da literatura infantil na escola, entrevistas com roteiro predefinido para compreender como as crianças vêem os personagens negros na literatura infantil, revisão bibliográfica e análise dos livros recomendados pelo PNBE no ano de 2010. Na análise preliminar dos livros direcionados para o ensino fundamental, que são quatro acervos contendo 25 livros, totalizando 100, foi possível notar a pouca representatividade dos personagens negros, noventa e dois livros possuem personagens brancos como protagonistas e apenas oito possuem personagens negros. Dos oito livros com personagens negros recomendados pelo PNBE, apenas quatro foram encontrados na biblioteca da escola, devido à precariedade da sua organização.

Durante as entrevistas com roteiro predefinido que foram realizadas em grupos de no máximo cinco crianças, foi possível notar que o negro não é visto como personagem principal; as crianças do segundo ano só conseguiram se lembrar de um personagem negro:

Pesquisadora: tem bastante meninas negras no livros?

Man: não.

Kau: o Saci-Pererê é negro.

Jo: é pouco.

Pesquisadoras: então são poucos personagens negros?

Jo: sim.

Pesquisadora: Vocês acham que faltam personagens negros nos livros?

Kau: falta (entrevista com o primeiro grupo do segundo ano, 22/08/2011)

A única referência foi Saci-Pererê, personagem do folclore brasileiro, que não tem elementos positivos para a construção da identidade da criança negra. Na mesma entrevista,

ao questioná-los sobre os motivos da ausência dos personagens negros, não tiveram dúvidas em dizer que existe racismo no Brasil:

Pesquisadora: Alguém consegue pensar porque tem mais personagens brancos?

Kau: porque se tivesse mais negro ninguém ia querer comprar.

Pesquisadora: Porque?

Jo: porque tem muitas pessoas brancas.

Lay: tem muita gente branca que não gosta de negro.

Pesquisadora: mas porque será?

Lay: porque são racistas.

Pesquisadora: porque você acha que tem racismo no Brasil?

Kau: porque usa droga.

Jo: por causa da favela, dos ladrões.

A ausência do negro na literatura infantil é justificada em palavras simples, mas ao contrário de muitos adultos que preferem dizer que não existe racismo no Brasil, ficou evidente na fala das crianças não só a existência do racismo, mas o lugar que o negro ocupa no imaginário dos que não se consideram como negros. O lugar do negro é na favela como traficante ou usuário de drogas. Ninguém quer fazer parte de um grupo que está relacionado unicamente às posições socialmente negativas. A literatura infantil ao contemplar unicamente as crianças brancas, reforça os padrões eurocêntricos. Os negros não estão contemplados nas produções literárias direcionadas aos pequenos leitores; não existem as representações necessárias para uma construção positiva da identidade negra.

Para que a literatura infantil com personagens negros seja utilizada no espaço escolar é necessário que o material esteja ao alcance dos professores no espaço escolar. O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) é responsável pela distribuição de acervos de obras literárias, portanto é de fundamental importância que o PNEB de subsídio às escolas ofertando livros que representem os personagens negros de forma positiva, para que realmente as crianças negras sintam-se como agentes participativos da construção da sociedade e se orgulhem da negritude.

Referências

BRASIL. Congresso Nacional. Lei 10 639. Disponível em: < [http:// www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)>. Acesso em: 01 de agosto de 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (PNBE). Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br>> Acesso em: 15 de Dezembro de 2011.

FREYRE, G. **Casa-grande & senzala**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1933

VIANNA, O. **Evolução do povo brasileiro**. 2. ed.. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938.

FERNANDES, Célia Regina Delácio. O Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE: 1997-2002. In: **Leitura, Literatura Infanto-Juvenil e Educação**. Londrina-PR: EDUEL, 2007.

GRAUE, M. E.; WALSH, D. J.; CHAVES, A. M (Trad.). **Investigação etnográfica com crianças**: Teorias, métodos e ética. Lisboa: Fundação Gulbenkian, 2003.